

**ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DE DISCENTES DOS CURSOS DE  
BACHARELADO EM TURISMO: Um Estudo de Caso da Universidade  
Positivo e da Universidade Federal do Paraná**

**STUDY OF PERCEPTIONS OF TOURISM UNDERGRADUATE STUDENTS:  
A case study on Universidade Positivo and Universidade Federal do  
Paraná**

Morgana Toaldo Guzela<sup>1</sup>

**RESUMO**

Entender as percepções dos discentes pode fazer com que a prática pedagógica dos professores dos cursos de Bacharelado em Turismo possa se aproximar do ideal esperado pelos próprios alunos. Tendo em vista a importância da interação entre discentes e docentes e uma sintonia entre os anseios destes dois grupos, este artigo tem como objetivo investigar a percepção dos discentes quanto à sua participação no curso e nas atividades proporcionadas pelo mesmo, verificar sua percepção quanto aos hábitos de leitura dos alunos, às metodologias de ensino utilizadas pelos professores, à satisfação com relação ao curso e ao seu aprendizado, dentre outros fatores pertinentes. A pesquisa realizada utiliza-se do método indutivo e dedutivo combinados para a realização das análises apresentadas, é uma pesquisa aplicada e é abordada neste artigo com uma breve descrição do cenário pesquisado, com a descrição da pesquisa de campo realizada e a demonstração e análise dos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** percepção dos discentes, curso de Bacharelado em Turismo.

**ABSTRACT**

Understanding the perceptions of tourism students about their bachelor courses can make lecturers teaching practices approach their expectations. Bearing in mind the importance of students and teachers interaction and the harmony of both groups wills, this article aims to research the perception of students about their participation in their courses as well as the activities offered by these courses. Also, it intends to verify their perception about their reading habits, methodologies used by lecturers on teaching, students satisfaction on teaching outcomes, among other relevant factors. The survey

---

<sup>1</sup> Morgana Toaldo Guzela – Graduação em Turismo e em Administração de Empresas pela Universidade Positivo – 2007; Especialização em Formação Pedagógica do Professor Universitário pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC – PR – 2008. e-mail: [morganaguzela@yahoo.com.br](mailto:morganaguzela@yahoo.com.br).

method carried out has been based on a combination of inductive and deductive methods in order to perform the presents analysis. Hence, the applied research and the discussion in this article present a brief description of the researched reality with the description of the field research presenting of the results comparing students and lecturers perceptions.

**Key- words:** students perception, Bachelor in Tourism Courses

## **INTRODUÇÃO**

Para se alcançar a excelência no processo de ensino / aprendizagem e enfrentar os novos desafios da prática pedagógica, é necessário conhecer as percepções de um dos principais atores deste processo: o aluno. Conhecendo a opinião do estudante de turismo a respeito do curso, do mercado de turismo, de suas perspectivas profissionais e acadêmicas, de suas preferências, hábitos e importâncias, torna-se mais fácil e interessante interagir com este grupo. Com estas informações, tanto professores podem planejar melhor suas aulas para que tenham um melhor aproveitamento, causando maior satisfação no processo de ensino-aprendizagem, como coordenadores podem melhor organizar o curso, as atividades e projetos, visando um preparo acadêmico e profissional com qualidade crescente.

Desta forma, este artigo aborda alguns aspectos da percepção dos discentes dos cursos de Turismo, com o intuito de clarificar algumas opiniões e desmistificar outras, para beneficiar a todos os envolvidos, uma vez que analisando as constatações da investigação que é apresentada a seguir, tomam atitudes para otimizar suas ações no processo educativo.

## **DESCRIÇÃO DO CENÁRIO ESTUDADO**

Como objeto de estudo, optou-se por pesquisar o curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná - UFPR e o da Universidade Positivo. A escolha por realizar as pesquisas com alunos e professores destas duas instituições fundamenta-se na sua trajetória, colocação e reconhecimento no mercado nacional e internacional de ambas as instituições. Além disto,

ponderou-se a representatividade frente aos outros cursos do Estado, e também a contribuição que pode proporcionar a este estudo com a combinação dos resultados da mesma pesquisa sendo realizada em uma entidade de ensino superior pública e outra privada.

Outro fator levado em consideração e pelo qual também se justifica a escolha destas duas instituições é que pelos dados levantados dos números de alunos que realizaram o Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) em 2006, a Universidade Positivo tem o maior número de alunos dentre os cursos de Turismo do Paraná. Além disso, há de se considerar que os resultados do Enade 2006<sup>2</sup> (Enade conceito e IDD conceito) foram equivalentes nas duas instituições, que obtiveram conceito 4 em ambos os quesitos (sendo 5 o melhor resultado possível, e que nenhum dos cursos de Turismo da cidade obteve tal valor) – ainda que sejam parâmetro meramente quantitativos. Ainda outro item analisado, foi o fato de que de todos os 9 cursos de bacharelado em Turismo com duração de 4 anos, em Curitiba<sup>3</sup> – PR, apenas estas instituições apresentavam todas as suas turmas em funcionamento no ano de 2007, quando realizada a pesquisa.

Os cursos nomeados para o presente estudo possuem similaridades e diferenças. Assim sendo, para uma melhor ambientação e conhecimento dos cursos e instituições, segue sucinta descrição das instituições e dos cursos de Turismo pesquisados.

- **Universidade Federal do Paraná – UFPR e seu curso de Turismo**

A Universidade Federal do Paraná, um dos símbolos de Curitiba, foi fundada em 1912, sendo a primeira Universidade Federal do país, e, desde então, é referência no ensino superior regional e nacional. Possui uma infraestrutura que se estende por todo o Paraná. As áreas de estudo da UFPR são identificadas por setores, e o curso de Turismo está enquadrado no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

---

<sup>2</sup> Disponível em <http://enade2006.inep.gov.br/resultados?c=CUniversidade>, acesso em 3 de junho de 2007. 14h38.

<sup>3</sup> Conforme os dados do Enade 2006, na cidade de Curitiba há 12 cursos de bacharelado em turismo, entretanto, 3 não possuem turmas formadas de ingressantes ou concluintes, o que os desclassifica para as análises desse estudo.

A UFPR foi a pioneira na abertura de cursos de Turismo no estado. O curso teve início no ano de 1978 e desde então tem buscado a formação profissional e acadêmica de turismólogos, com excelência e prestígio nacional e internacional. O curso de Turismo da UFPR está subordinado ao Departamento de Turismo da instituição, o DETUR. Em funcionamento desde 2000, o DETUR é coordenado pela Prof<sup>a</sup> Esp. Luciane de Fátima Néri, tendo como suplente o Prof. Dr. Miguel Bahl. A coordenação do curso de Turismo, por sua vez, compete ao professor Dr. José Manoel Gonçalves Gândara.

Em sua trajetória, a grade curricular já passou por 4 grandes reformulações, incluindo a que entrou em vigor no ano de 2008, havendo inovações e adaptações para a modernização e acompanhamento do mercado. O curso tem duração de 4 anos, configurado em 8 períodos.

O curso de Turismo da UFPR graduou 843 bacharéis em turismo, no decorrer da formação das 26 turmas em todos esses anos de sua existência. Disponibiliza anualmente 44 vagas noturnas, através de processo seletivo (vestibular), sendo seu ensino formatado por períodos semestrais. Atualmente o curso conta com 176 alunos (Tabela 05).

Além das aulas ministradas no curso, o estudante de turismo da UFPR tem a possibilidade de participar de outros projetos, congregados no DETUR (Departamento de Turismo da UFPR). É interessante observar que todos os professores são incentivados a desenvolver algum projeto, seja de pesquisa ou de extensão. As possibilidades<sup>4</sup> de extensão do ensino e aprendizado no curso de Turismo da UFPR, atualmente, configuram-se através das seguintes atividades: Trilhas – Empresa Júnior; Agetur – Núcleo de Estudos Turísticos; Sepatur – Semana Paranaense de Turismo; Obstur – Observatório de Turismo do Paraná; CAT – Centro Acadêmico de Turismo; Serração; Educazer; Monitoria em Docência. Os acadêmicos do curso de Turismo da UFPR devem cumprir, ao longo do curso, um total de 180 horas de pesquisa ou extensão dentro da instituição seja como voluntários ou como bolsistas. Os projetos do curso trazem aos estudantes alguma experiência prática, além do contato com o mercado do turismo, fazendo com que os acadêmicos, assessorados pela

---

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.turismo.ufpr.br/>, acesso em 30 de maio de 2007. 13h46.

experiência de seus professores, possam visualizar e realizar o que aprendem em sala.

- **Universidade Positivo e seu curso de Turismo**

A Universidade Positivo é um dos resultados dos esforços realizados no decorrer dos anos da história do Grupo Positivo<sup>5</sup>, que iniciou sua atuação por meio de cursinhos pré-vestibulares, em 1972, e ampliou sua atuação, abrangendo o ensino fundamental, médio e superior, além de sua performance no ramo gráfico, editorial e de informática.

O início da atual Universidade Positivo ocorreu em 1988, com as Faculdades Positivo, que em 1998, foi transformada por decreto no Universidade Positivo – Universidade Positivo, e finalmente, após 20 anos de seu início, foi homologada como Universidade Positivo, no início de 2008. Um aspecto que diferencia a instituição é a proposta de possuir um único Campus que centraliza todos os cursos, laboratórios, biblioteca e demais equipamentos possibilitando aos alunos, professores e funcionários maior praticidade e comodidade.

O curso de Turismo da Universidade Positivo, iniciou suas atividades no ano de 1999, sendo coordenado desde então pelo professor Dr. Dario Luiz Dias Paixão. O curso, que completa 10 anos de existência e pertence atualmente à Escola de Negócios da Universidade Positivo. Consolidado no mercado, possui demanda suficiente para manter as duas turmas, como ocorre desde seu início, uma no período matutino e outra no período noturno. Já foram utilizadas 3 grades curriculares diferentes desde o início das atividades, sempre na busca da adequação do ensino com as demandas, tendências e novidades que se apresentam. Formou 431<sup>6</sup> bacharéis em turismo, com 5 turmas (ou 10 turmas, se considerar os períodos manhã e noite de forma distinta). Em 2007, quando realizada a presente pesquisa curso contava com 263 alunos, sendo 91 no período matutino e 172 no noturno (Tabela 07).

---

<sup>5</sup> Disponível em <http://www.positivo.com.br/portugues/inicio.htm>, acesso em 04 de junho de 2007. 21h34.

<sup>6</sup> Conforme a secretaria do curso, 431 alunos concluíram o curso de turismo na Universidade Positivo desde 2002 até 2006, sendo que 14 concluintes ainda não colaram grau. Dados fornecidos em 20 de junho de 2007.

Com o intuito de proporcionar uma visão holística fundamentada pela conjugação de teoria e prática, o curso de Turismo da Universidade Positivo oferece a seus acadêmicos a oportunidade de participar de atividades em seus laboratórios e projetos / atividades de extensão, a saber: GEU – Grupo de Eventos Universitários; Agatur – Agência Acadêmica de Turismo; Neatur – Núcleo de Estudos e Atividades Turísticas; Célula de Turismo da UCJ – Consultoria Júnior; Projeto Mata do Uru;

Com a descrição e análises das duas instituições e respectivos cursos de Turismo, percebe-se a semelhança da formação do acadêmico e organização dos cursos. Entretanto, existem algumas características que se sobressaem em uma instituição não comuns à outra e vice e versa, mas que não trazem prejuízo ao estudo realizado, pelo contrário, agregam valor, por poder considerar o ensino do turismo de forma mais abrangente, sendo aplicável a outras instituições, sejam públicas ou privadas. A seguir é exposta a pesquisa realizada nestas duas instituições, seus detalhes e procedimentos utilizados.

## **PESQUISA DE CAMPO**

- **Metodologia da pesquisa de campo**

Por tratar-se de uma pesquisa social, para dar suporte à investigação, utilizou-se como referência principal a obra de Roberto Jarry Richardson e seus colaboradores (1999). Buscou-se também considerar as ponderações de Ada de Freitas Maneti Dencker (1998).

A pesquisa empírica foi feita em dois momentos em cada entidade, a saber: (1) Apresentação da proposta de pesquisa para os coordenadores de curso de cada instituição para adequação e aprovação do questionário. No caso da UFPR, houve também o auxílio de dois alunos concluintes de curso da instituição. (2) Aplicação dos questionários junto ao corpo discente das duas instituições, visando identificar seu perfil, participação e envolvimento com o curso e atividades. Os questionários foram aplicados em sala de aula, em horário de aula, no mês de agosto de 2007.

- **Amostra**

Na composição do universo, somam-se os 176 estudantes do curso de Turismo da UFPR, aos 263 estudantes do curso de Turismo da Universidade Positivo, conformando um total de 439 estudantes de turismo.

Dentre os estudantes, para que a pesquisa tivesse maior validade e resultados mais condizentes com a realidade, havia a necessidade de se obter um percentual mínimo de respondentes em cada turma. Assim, cada sala de aula pesquisada foi considerada individualmente, a partir dos números informados pelas secretarias dos cursos.

As amostras de cada pequeno universo variaram de 61% até 83% de respondentes. A média geral das turmas da manhã da Universidade Positivo totalizou 75% e das turmas do período noturno 71%, o que possibilitou um total geral de 72% dos alunos respondentes do curso de Turismo da Universidade Positivo. As turmas da UFPR (com período único, noturno) totalizaram 72%. Portanto, com um universo total de 439 alunos, a amostra atingiu 317 alunos, correspondendo a 72% do universo. Os alunos que não participaram da pesquisa (28%) foram apenas os que não estavam presentes no momento em que a turma foi abordada.

As Tabelas 01 à 03 apresentam o número de alunos matriculados em cada turma (universo), os alunos que participaram da pesquisa (amostra) e o percentual que foi atingido pela pesquisa em cada instituição e de ambas em conjunto.

**Tabela 01: Universo, amostra e percentual da pesquisa de campo com os alunos do curso de Turismo da UFPR**

<b>NOITE</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>TOTAL</b>
UNIVERSO	44	44	44	44	176
AMOSTRA	31	32	33	31	127
PERCENTUAL	70%	73%	75%	70%	72%

Fonte: elaboração própria, 2007.

**Tabela 02: Universo, amostra e percentual da pesquisa de campo com os alunos do curso de Turismo da Universidade Positivo**

<b>MANHÃ</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>TOTAL</b>
UNIVERSO	30	24	25	12	91
AMOSTRA	25	15	19	9	68
PERCENTUAL	83%	63%	76%	75%	75%
<b>NOITE</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>TOTAL</b>
UNIVERSO	46	32	37	57	172
AMOSTRA	36	24	27	35	122
PERCENTUAL	78%	75%	73%	61%	71%
<b>TOTAL</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>TOTAL</b>
UNIVERSO	76	56	62	69	263
AMOSTRA	61	39	46	44	190
PERCENTUAL	80%	70%	74%	64%	72%

Fonte: elaboração própria, 2007.

**Tabela 03: Universo, amostra e percentual da pesquisa de campo com os alunos do curso de Turismo da UFPR e da Universidade Positivo**

<b>TOTAL</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>TOTAL</b>
UNIVERSO	120	100	106	113	439
AMOSTRA	92	71	79	75	317
PERCENTUAL	77%	71%	75%	66%	72%

Fonte: elaboração própria, 2007.

A seguir é abordado o instrumento de coleta de dados que foi aplicado com os alunos de ambas as instituições, sendo explanadas sua elaboração e estrutura.

- **Instrumento de coleta de dados**

O *questionário* foi escolhido como instrumento de pesquisa devido ao número de pessoas que consideradas na amostra, como abordado anteriormente. Além disso, porque os questionários, conforme Richardson *et al*



(1999, p.189) “cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”.

Para a agilidade e facilidade do preenchimento, foram utilizadas perguntas fechadas, com respostas fixas pré-estabelecidas com, geralmente, 5 possibilidades de resposta em sua maioria hierarquizadas, havendo algumas com múltiplas escolhas. Esta estratégia foi preferida para não limitar nem induzir as respostas. Algumas questões foram estruturadas semi-abertas, considerando a possibilidade de outras situações e a liberdade de resposta do entrevistado.

- **Pré-teste dos questionários**

Para o pré-teste foram utilizados estudantes de outro curso, visando não invalidar nenhum dos alunos do universo considerado anteriormente. A fase de pré-teste dos instrumentos de coleta de dados ocorreu no início do mês de agosto.

O pré-teste dos questionários dos alunos foi realizado com 12 estudantes do quarto ano de Administração de Empresas da Universidade Positivo, além da colaboração de Patrícia e Marcus Vinícius do Centro Acadêmico (CAT) que indicaram as adequações necessárias para o questionário da UFPR.

Com a realização do pré-teste foi possível ajustar os questionários trazendo resultados positivos que foram percebidos nas fases de aplicação e de tabulação.

- **Coleta de dados**

A coleta de dados dos acadêmicos foi realizada pela pesquisadora nas salas de aula de todas as turmas que compõem o curso de Turismo da UFPR e da Universidade Positivo, com a permissão dos coordenadores. Esta etapa de aplicação dos questionários teve a colaboração de alguns professores que cederam um tempo de suas aulas, e na UFPR, além dos professores, com a colaboração especial de Patrícia Kerche e Marcus Vinícius Concatto, alunos do curso e membros do Centro Acadêmico de Turismo (CAT).

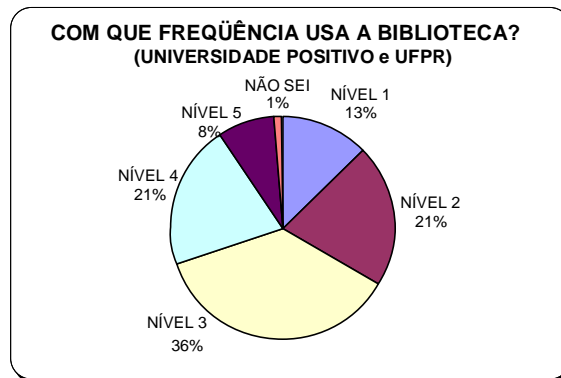
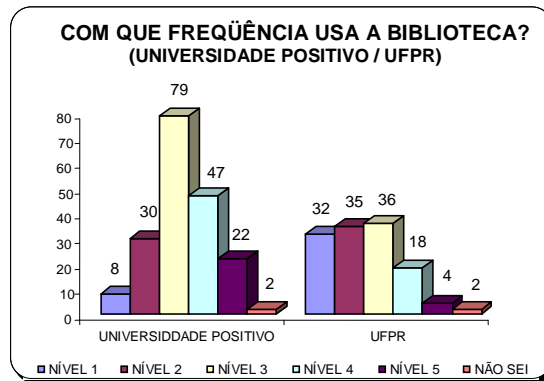
Na aplicação dos questionários, assim que o professor concedia a palavra, foi explicado a respeito da pesquisa e seus objetivos de maneira sucinta, e também foi abordada a estrutura dos questionários para facilitar o preenchimento, e algumas questões que, havia sido constatado através do pré-teste, precisavam de atenção maior. Algumas dúvidas específicas que surgiram durante o processo foram sanadas pela pesquisadora.

A seguir são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa e as análises cabíveis.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Foi constatada uma tendência dos estudantes em classificar seus hábitos e comportamentos em níveis medianos, dentre os oferecidos como opção. Pode-se dizer que os alunos da Universidade Positivo consideram-se em níveis intermediários de maior frequência na biblioteca e de maior envolvimento com literaturas relacionadas ao turismo, entretanto, com um hábito de leitura menos intensivo referente a outras áreas e conhecimentos. Por outro lado, os acadêmicos da UFPR apresentaram respostas indicativas ao nível intermediário inferior de frequência na biblioteca e de realizar as leituras obrigatórias das disciplinas, havendo alguns com frequência levemente maior, todavia, o interesse por outros temas e conhecimentos gerais por meio da leitura apresentou maior incidência dentre estes alunos. Com isto, percebe-se que na composição do grupo de estudantes, sem distinguir as instituições, os resultados demonstram uma tendência do nível médio na escala oferecida nas questões referentes aos hábitos de leitura. (Gráficos 01 à 06)

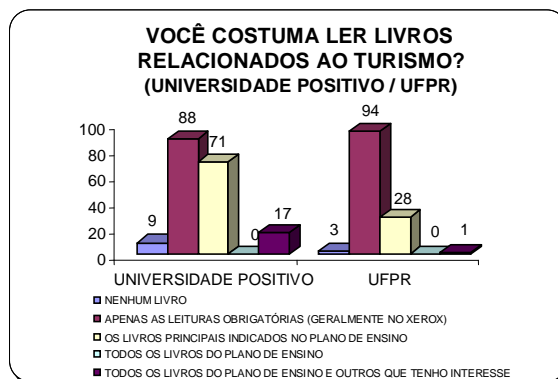
## Gráficos 01 e 02 – Frequência de utilização da biblioteca pelos alunos

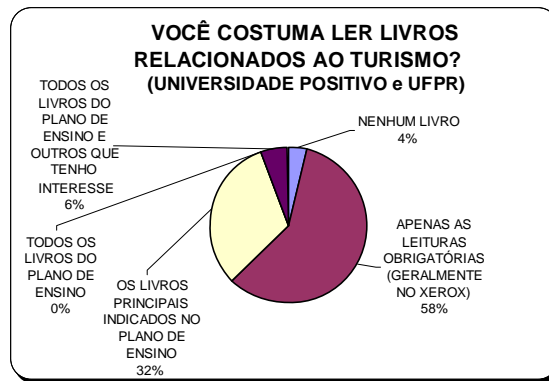


\* nível 1 – RARAMENTE, nível 5 – FREQUENTEMENTE

Fonte: elaboração própria, 2007.

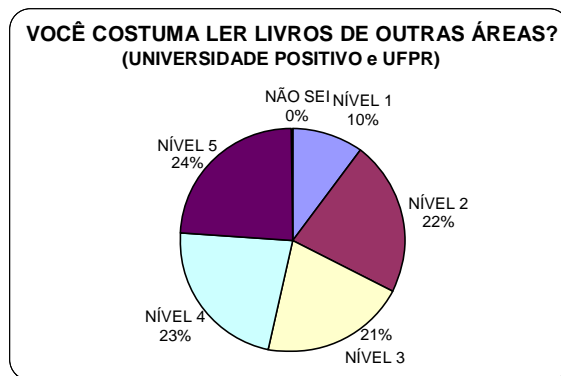
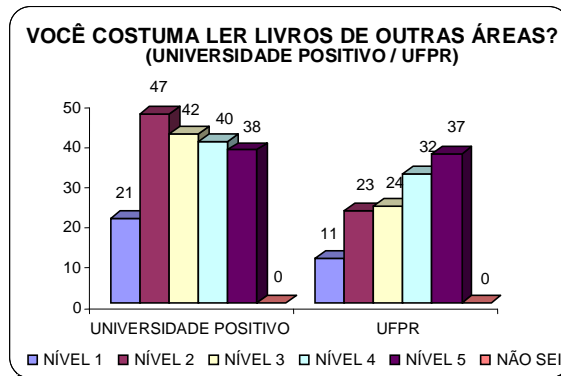
## Gráficos 03 e 04 – Hábito de leitura relacionada ao turismo por parte dos alunos





Fonte: elaboração própria, 2007.

### Gráficos 05 e 06 - Hábito de leitura de livros de outras áreas por parte dos alunos



\* nível 1 – RARAMENTE, nível 5 – FREQUENTEMENTE

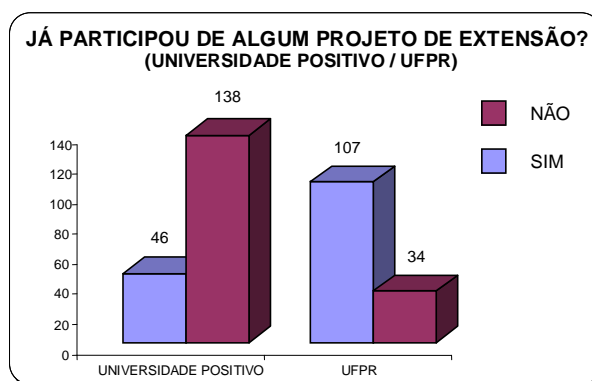
Fonte: elaboração própria, 2007.

Com relação à participação em projetos foi possível constatar que as duas instituições apresentam panoramas opostos. Na instituição pública, a participação em projetos envolve quase todo o corpo discente, havendo apenas 6% do total de respondentes que declaram não ter interesse em participar

desse tipo de projeto e tendo um percentual de 76% dos acadêmicos que já participaram ou participam de projetos de extensão.

Antagonicamente, na instituição privada, do total de estudantes que participaram da pesquisa, apenas 25% já participaram de algum projeto de extensão. Percebe-se que por não se envolverem tanto com este tipo de projeto e também por não terem muito conhecimento a respeito de projetos que possam participar e a forma de participação, muitos foram os que se confundiram e responderam esta questão de maneira errônea. Contudo, mesmo não participando de projetos, mais da metade dos alunos tem o costume de freqüentar os laboratórios do curso, e apenas uma minoria realiza estágio nestes. (Gráfico 07)

**Gráfico 07 - Participação dos alunos em projetos de extensão  
(Universidade Positivo / UFPR)**

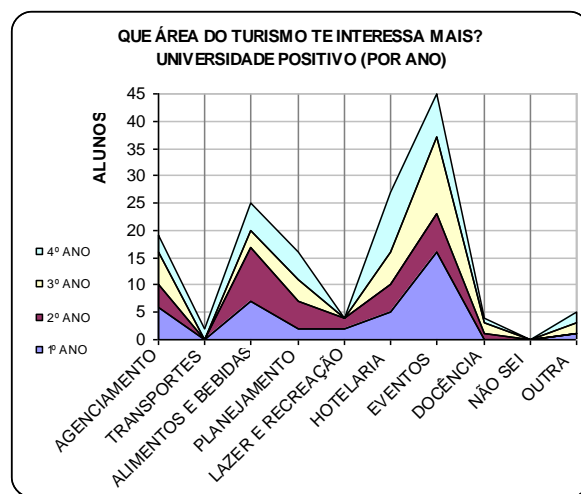


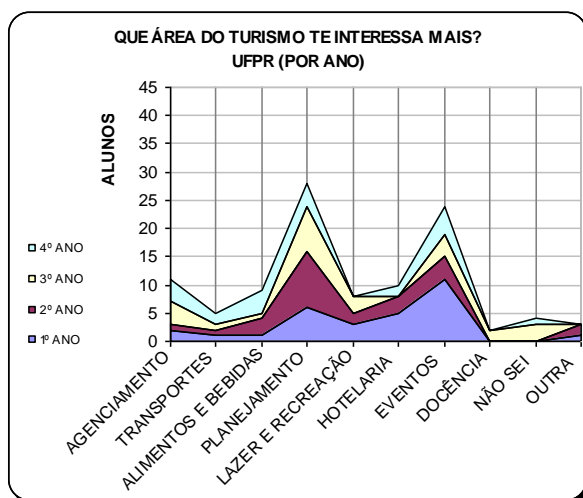
Fonte: elaboração própria, 2007.

Dos que participam ou participaram de algum projeto, na UFPR, a maioria o faz de forma voluntária e um percentual próximo a um quarto como bolsista. Dos projetos que foi constatada maior participação destacam-se a Empresa Júnior – Trilhas, seguido da Agência Acadêmica – Agetur, e do Centro Acadêmico – CAT. Por outro lado, na Universidade Positivo os laboratórios equivalentes aos mais cotados na UFPR foram os que apresentaram menor representatividade. Os que despontaram no hábito de freqüentar dos alunos foram o Laboratório de Eventos – GEU, seguido do núcleo de Estudos e Pesquisas – Neatur.

Um aspecto interessante dos resultados obtidos é a tendência dos estudantes preferirem áreas do turismo para atuação de acordo com seu conhecimento teórico e prático realizado durante o curso. Assim, percebe-se que os alunos da Universidade Positivo tendem a interessarem-se mais pela área de eventos, na qual estão em conexão direta por meio do Grupo de Eventos, seja com a realização do Seminário Internacional de Turismo (SIT) de ocorrência anual e organizado pelos alunos do 3º ano do curso, seja porque desde o 1º ano o estudante pode participar de eventos desde a parte operacional até a organização. A outra vertente que fortifica esta constatação é a preferência dos alunos da UFPR pela área de Planejamento, uma vez que esta área é estudada sob a perspectiva de várias disciplinas que a enfocam em maior ou menor grau. (Gráficos 08 e 09)

### Gráficos 08 e 09 - Áreas de atuação em turismo de maior interesse para os acadêmicos (por ano)





Fonte: elaboração própria, 2007.

A maioria dos estudantes tem pretensão de continuar na área de turismo por meio do trabalho e estudo na área, o que demonstra uma perspectiva promissora de desenvolvimento e melhoria constante com a educação continuada.

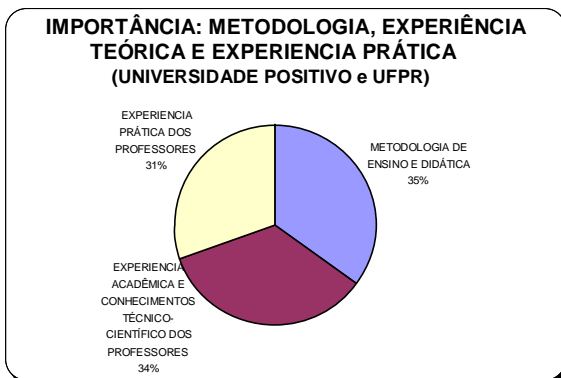
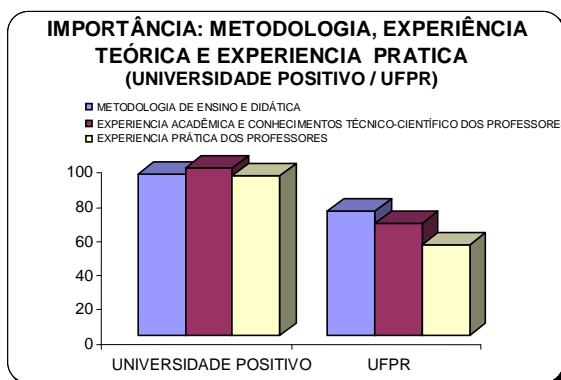
Observou-se que novamente os estudantes de turismo da Universidade Positivo tendem a se considerar e considerar sua turma com participação em nível intermediário de maior participação, e os acadêmicos da UFPR mais uma vez tendem a considerar os níveis intermediários e de menor participação. Nesta comparação entre a auto-avaliação e a avaliação da turma quanto a participação percebe-se uma leve tendência aos alunos considerarem-se menos participativos que a turma em que se inserem. Quanto a auto-avaliação do nível de aproveitamento no curso, novamente, os estudantes da Universidade Positivo demonstram sua posição entre os níveis intermediários superiores e os da UFPR os níveis intermediários inferiores.

Todavia, é necessário observar a correlação de dados dos alunos da UFPR que, apesar de se avaliarem quanto à participação, em níveis intermediários inferiores, sua participação em projetos de extensão, por exemplo, é majoritária. Com isso, pode-se deduzir que esta tendência dos alunos da UFPR se avaliarem em níveis intermediários inferiores, em algumas questões, pode ser influência do rigor com que se auto-avaliam.

Também foi possível constatar que os discentes têm consciência da

importância da metodologia de ensino e didática, da experiência acadêmica e da experiência prática dos professores, formando com estes pilares o alicerce de uma educação superior em turismo com qualidade. (Gráficos 10 e 11)

**Gráficos 10 e 11 – Importância atribuída pelos alunos dentre a metodologia de ensino e didática, a experiência acadêmica e conhecimentos técnico-científicos dos professores e a experiência prática dos professores no ensino superior em turismo**



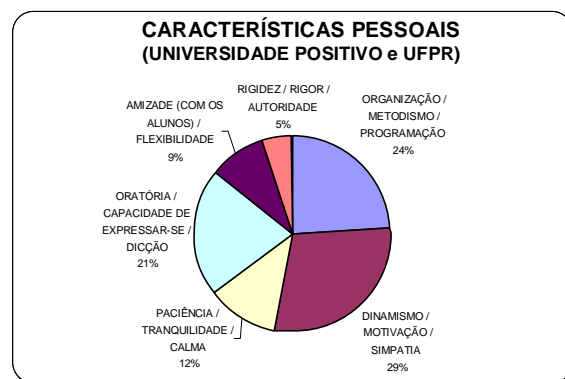
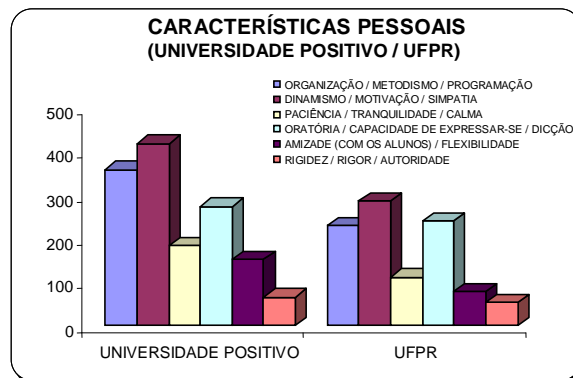
Fonte: elaboração própria, 2007.

Dentre as características apontadas como de maior importância pelos estudantes para que seus professores possuam, se destacam: o dinamismo, motivação e simpática, seguido de organização, metodismo e programação, e ainda, a oratória, capacidade de expressar-se e dicção, dentre as características pessoais. Para as características em sala de aula, foram destacados a experiência profissional na área de turismo, a postura profissional e ética, e a experiência acadêmica na área. Relacionado às características em sala de aula e das aulas, o que despontou em importância, foi o domínio do



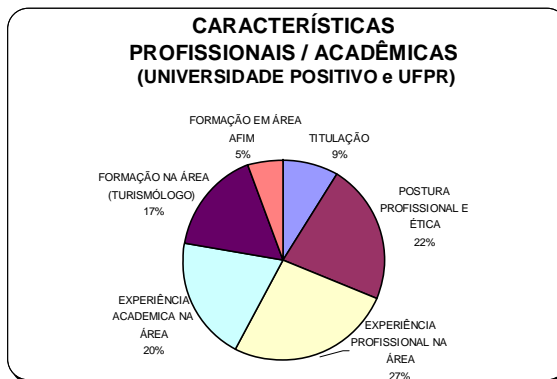
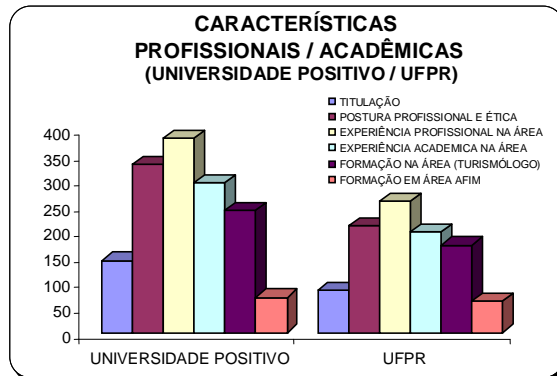
conteúdo da disciplina, a clareza nas explicações, e o preparo e estruturação das aulas. E, por fim, pertinente às características do professor no âmbito da extensão e pesquisa, atuando fora da sala de aula, foram identificadas como mais importantes: a acessibilidade aos alunos, a disponibilidade para ajudá-los quando tiverem dificuldades, o estímulo à participação dos acadêmicos em projetos de extensão e pesquisa, e a orientação e aconselhamento dos alunos quando procurados para isso. (Gráficos 12 à 19)

### Gráficos 12 e 13 – Ponderação das características pessoais dos docentes na perspectiva dos estudantes



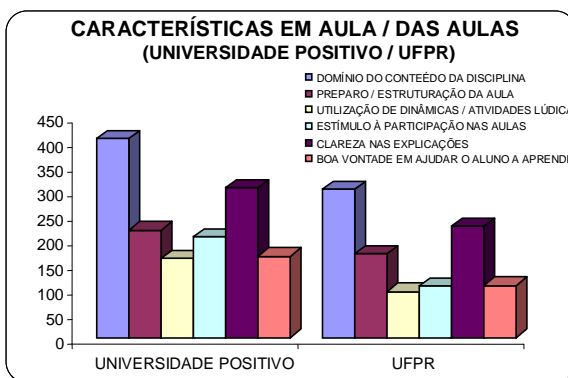
Fonte: elaboração própria, 2007.

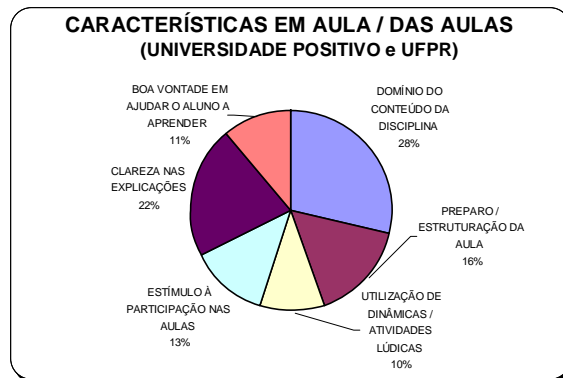
**Gráficos 14 e 15 - Ponderação das características profissionais e acadêmicas dos docentes na perspectiva dos estudantes**



Fonte: elaboração própria, 2007.

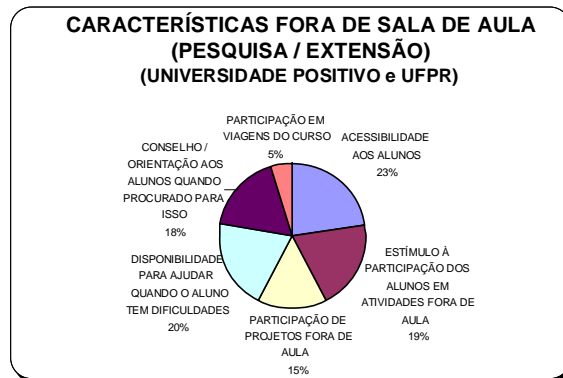
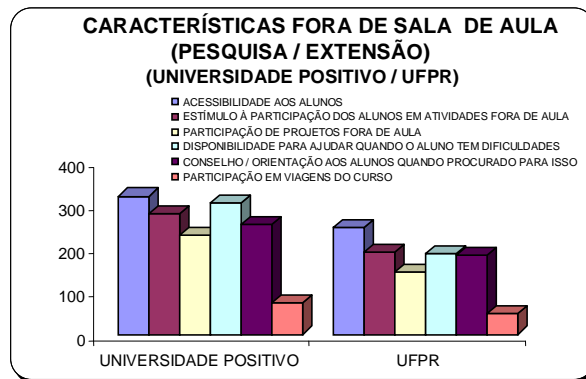
**Gráficos 16 e 17 - Ponderação das características dos docentes em aula / das aulas na perspectiva dos estudantes**





Fonte: elaboração própria, 2007.

### Gráficos 18 e 19 - Ponderação das características dos docentes fora de sala de aula (pesquisa/ extensão) na perspectiva dos estudantes

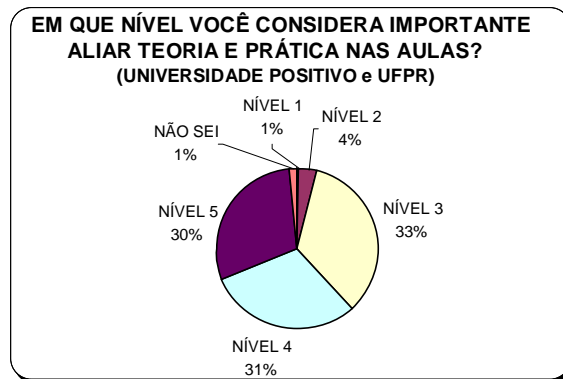
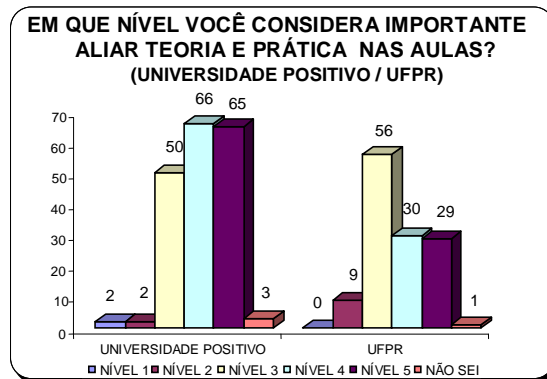


Fonte: elaboração própria, 2007.

Com relação ao nível ideal de se aliar teoria e prática, os estudantes das duas instituições consideraram os níveis intermediários, o que confere consciência de que ambas as vertentes são importantes na formação do turismólogo (mesmo que com leve convergência para os níveis mais práticos). Todavia, houve uma tendência de os estudantes da instituição pública

considerarem que a prática e a teoria devem ser eqüitativas, e os estudantes da instituição privada ponderaram a prática ligeiramente mais importante. (Gráficos 20 e 21)

### Gráficos 20 e 21 – Nível de importância para os alunos em aliar teoria e prática nas aulas

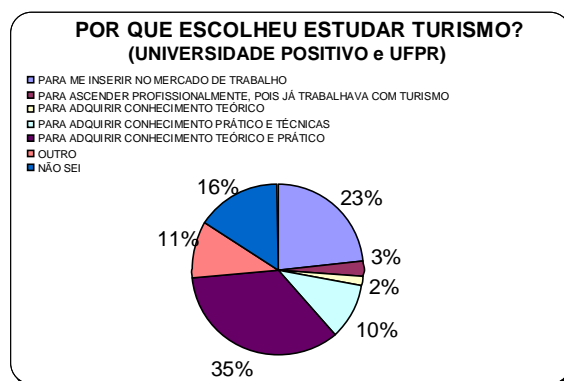
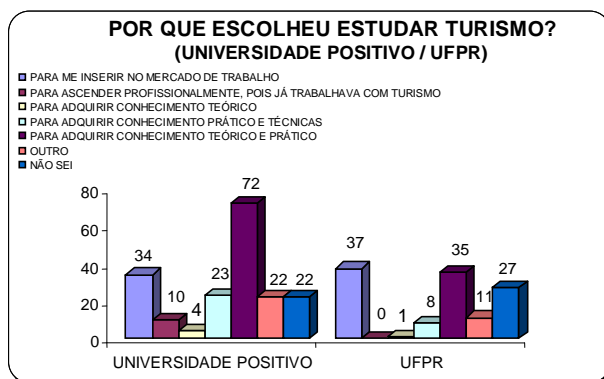


\* nível 1 –AULA MAIS TEÓRICA, nível 5 – AULA MAIS PRÁTICA

Fonte: elaboração própria, 2007.

Quanto à motivação para o estudo do turismo em nível superior, ficou claro que a grande maioria dividiu-se entre a busca de inserção profissional no mercado de trabalho, a busca pelo conhecimento teórico e prático. Houve um grande número de estudantes que assumiu não saber por que fez esta escolha como curso universitário, o que preocupa pela falta de orientação e objetivos claros para com a profissão, e que pode trazer conseqüências como a dificuldade destes alunos se identificarem com o curso, e também se relaciona à satisfação com o curso e a profissão, de maneira geral. (Gráficos 22 e 23)

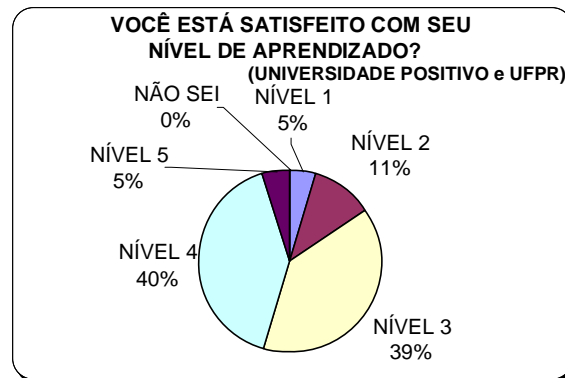
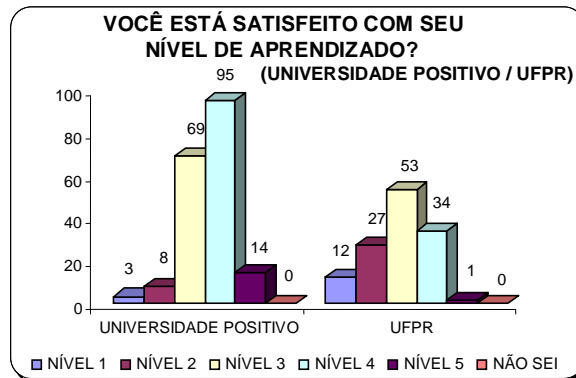
## Gráficos 22 e 23 – Motivação para a opção de cursar turismo em nível superior



Fonte: elaboração própria, 2007.

Entrando no âmbito da satisfação quanto ao nível de aprendizado pessoal, com relação ao curso de Turismo, foi possível perceber que a grande maioria dos estudantes considera estar nos níveis intermediário e intermediário superior (níveis 3 e 4), sendo que os acadêmicos da instituição privada demonstraram um nível de satisfação maior, e os estudantes da instituição pública tenderam a demonstrar sua satisfação nos níveis intermediários. (Gráficos 24 à 27)

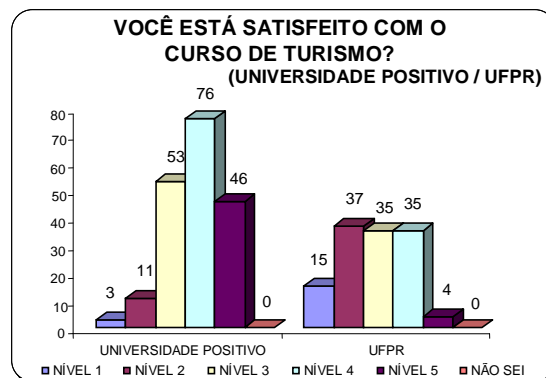
## Gráficos 24 e 25 - Nível de satisfação dos alunos com seu aprendizado

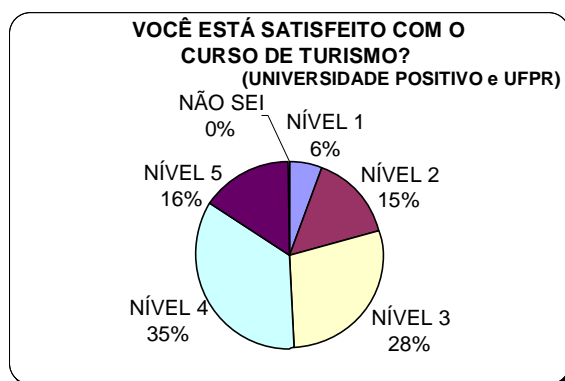


\* nível 1 –POUCO SATISFEITO, nível 5 – MUITO SATISFEITO

Fonte: elaboração própria, 2007.

## Gráficos 26 e 27 – Nível de satisfação dos alunos com o curso de Turismo





\* nível 1 –POUCO SATISFEITO, nível 5 – MUITO SATISFEITO

Fonte: elaboração própria, 2007.

Com isto é possível perceber que, apesar de muitas vezes tecer comentários que, *a priori*, parecem ser de insatisfação, na realidade os estudantes se consideram satisfeitos com o curso que fazem e inclusive com o aprendizado que auferem. Contudo, isto não quer dizer que não é preciso melhorar, que não é preciso otimizar o processo de ensino-aprendizagem, que é preciso melhorar a sintonia entre professores e alunos, o curso e o mercado, afinal, deve-se procurar sempre obter um percentual muito próximo da totalidade da satisfação plena dos estudantes de turismo ao realizarem este curso, seja em qual for a instituição.

## CONCLUSÃO

Com a investigação realizada, apresentada e analisada acima, foi possível identificar algumas percepções dos discentes dos cursos de Turismo quanto à utilização da biblioteca, hábitos de leitura, participação em projetos e atividades do curso, identificar as áreas do turismo que despertam maior interesse dos acadêmicos, verificar a importância atribuída para a metodologia de ensino / didática, para a experiência acadêmica e para a experiência profissional. Foram elencadas as características dos profissionais docentes em ordem de importância sob a perspectiva dos discentes, a proporção ideal em que deve ser aliada a teoria à prática, foi identificada a motivação inicial para que cada aluno realizasse o curso de turismo, bem como foram identificados os

níveis de satisfação dos estudantes com o curso e com o seu próprio nível de aprendizado.

Com as informações levantadas, além de conhecer melhor o estudante de turismo, obtém-se subsídio para realizar algumas mudanças no processo educativo, desde o planejamento dos cursos e sua organização e administração, até no planejamento e execução das aulas e atividades com os discentes. Ao tomar atitudes neste sentido, é possível minimizar algumas características pouco desejosas tanto dos cursos como dos próprios alunos, pois se, por exemplo, os acadêmicos são cobrados a ler com maior freqüência, ou participar de mais atividades, alguns hábitos deste grupo podem ser melhorados, bem como com relação à participação em projetos, percebe-se a necessidade de a instituição delinear claramente para o aluno quais são os projetos e atividades que pode participar e quais os motivos ou benefícios que o aluno pode obter com isso. . Por outro lado, por exemplo, os professores podem observar as características que preferencialmente devem possuir e tentar desenvolver melhor estas características em si e em sua prática educativa. E, em âmbito maior, a própria coordenação dos cursos pode reformular algumas características deste, ou o trade, realizar ações beneficiem-no.

Todavia, é necessário enfatizar que a generalização deste caso só deve ser realizada, tomando o devido cuidado de observar a realidade e o contexto em que se pretende aplicá-la, pois poderão haver similaridades ou diferenças dentre as situações e instituições, o que pode interferir no resultado final.

## **REFERÊNCIAS**

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5.ed. São Paulo : Futura, 1998.

OMT. **Introdução à metodologia de pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

PORTAL DA UFPR - Disponível em:

<<http://www.turismo.ufpr.br/>>. Acesso em 30 de maio de 2007. 13h46.



<[http://www.ufpr.br/adm/templates/p\\_index.php?template=3&Cod=79&hierarquia=6.1](http://www.ufpr.br/adm/templates/p_index.php?template=3&Cod=79&hierarquia=6.1)>. Acesso em 31 de maio de 2007. 11h01.

<[http://www.ufpr.br/adm/templates/p\\_index.php?template=1&Cod=82&hierarquia=6.1.3](http://www.ufpr.br/adm/templates/p_index.php?template=1&Cod=82&hierarquia=6.1.3)>. Acesso em 04 de junho de 2007. 19h40.

<[http://www.ufpr.br/adm/templates/p\\_index.php?template=1&Cod=148&hierarquia=6.3.2](http://www.ufpr.br/adm/templates/p_index.php?template=1&Cod=148&hierarquia=6.3.2)>. Acesso em 31 de maio de 2007. 12h32.

<[http://www.ufpr.br/adm/templates/p\\_index.php?template=1&Cod=400&hierarquia=6.3.2.46.1](http://www.ufpr.br/adm/templates/p_index.php?template=1&Cod=400&hierarquia=6.3.2.46.1)>. Acesso em 30 de maio de 2007. 16h59.

<[http://www.ufpr.br/adm/templates/p\\_index2.php?template=6&Cod=410&hierarquia=6.6](http://www.ufpr.br/adm/templates/p_index2.php?template=6&Cod=410&hierarquia=6.6)>. Acesso em 31 de maio de 2007. 12h55 e às 13h04.

PORTAL DO INEP – ENADE - Disponível em:

<<http://www.inep.gov.br/superior/enade/default.asp>> Acesso em 13 de novembro de 2007. 13h17.

<[http://enade2006.inep.gov.br/resultados?c=CUniversidade&m=mostrar\\_lista\\_area](http://enade2006.inep.gov.br/resultados?c=CUniversidade&m=mostrar_lista_area)>. Acesso em 3 de junho de 2007. 14h38.

<<http://www.inep.gov.br/institucional/estrutura.htm>> Acesso em 23 de outubro de 2007. 17h30.

PORTAL DO GRUPO POSITIVO - Disponível em

<<http://www.positivo.com.br/portugues/inicio.htm>>. Acesso em 04 de junho de 2007. 21h34.

PORTAL DA UNIVERSIDADE POSITIVO - Disponível em:

<<http://www.up.edu.br/>>. Acesso em 30 de abril de 2008. 19h45.

<[http://turismo.up.edu.br/index.asp?secao\\_tipo=4&id\\_menu=1771](http://turismo.up.edu.br/index.asp?secao_tipo=4&id_menu=1771)>. Acesso em 30 de abril de 2008. 20h12.

<[http://turismo.up.edu.br/index.asp?secao\\_tipo=4&id\\_menu=1660](http://turismo.up.edu.br/index.asp?secao_tipo=4&id_menu=1660)>. Acesso em 30 de abril de 2008. 20h37..

RICHARDSON, R. J *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas** São Paulo: Atlas, 1999.